

ASTROS, MUROS, PONTES E (A ÚNICA) FONTE

Por me parecer oportuno, e na linha do que já tinha observado astrologicamente sobre a construção e queda do Muro de Berlim, tomo o texto do António Ferreira, que trouxe o tema. A construção iniciou-se em Agosto de 1961; a queda deu-se em Agosto de 1989. Passaram 28 anos (um ciclo de Saturno). Em ambas as datas o planeta do realismo e da cristalização estava dignificado no seu signo: Capricórnio. Acontece que neste momento (aliás já desde o ano passado) Saturno transita novamente por Capricórnio, signo de terra e das estruturas. Seria de esperar que porventura algo de cristalização saturnina que, neste âmbito do físico, cedesse. Parece que não. Recrudescer a separação física das nações (causas várias), mas, seja como for, não podem deixar de reflectir o espírito egoísta que ainda se vive e a velha questão do poder. Nestes ciclos de 1961-1989-2019 podemos muito provavelmente esperar alguma surpresa no final deste ano e início do próximo, porquanto Saturno fará conjunção com Plutão no referido signo de Capricórnio. Plutão drástico, intenso, implacável, elimina o que terá que ser, para algo nascer das cinzas, pois o planeta tem sido associado ao mito da Fénix. Diga-se também que Capricórnio (signo da 10ª casa, a do poder instituído) é tradicionalmente associado à política e à finança, ou seja ao sistema mundial vigente (sobretudo nos países mais ocidentais). Acresce dizer que, no final deste ano, o benéfico Júpiter entrará em Capricórnio. Embora neste signo não seja muito compensatório e generoso, o certo é que a sua natureza expansiva funciona, o que acentua mais as já fortes características de Capricórnio.

Todavia, para se compreender melhor toda a ênfase planetária de que falei, tomemos os outros dois 2 signos do elemento Terra: Touro e Virgem. O elemento Terra é caracterizado por realismo, pragmatismo, praticabilidade, realização, enfim tornar visível o que os princípios e leis apontam. E é esta luta que hoje se vive, isto é, aplicar no dia-a-dia das pessoas o que, por exemplo, o Direito e as Constituições já consagram como lei. Vejamos então Touro. Neste signo entrou Urano há meses, e onde permanecerá por cerca de 7 anos. Este planeta opõe-se a Saturno. Ele propõe a inovação com certa brusquidão (recorde-se a Revolução Francesa), pois descristaliza tudo, irrompe muitas vezes com violência e extremismo, o que também é visível, pelas cenas observadas nas televisões. A rápida emergência de um novo paradigma ecológico é uma expressão de Urano em Touro que acelera este processo. As recentes questões, por exemplo, dos glaciares, da limpeza dos terrenos e o incêndio da Amazônia fazem repensar rapidamente o chão que pisamos, dando origem também a opiniões contraditórias. O certo é que nada ficará como dantes, que é a marca que Urano deixa por onde actua, passagem de cerca de 7 anos. Touro rege, no horóscopo natural, a 2ª casa do horóscopo, a dos bens e aquilo que valorizamos como necessário à vida neste mundo. Percebe-se assim muito bem a acção de Urano em Touro. Para completar, falta o signo de Virgem que rege a 6ª casa, a da saúde, da eficácia no trabalho e dos colegas (a 10ª representa o patrão). Embora não haja nenhum planeta lento neste signo, Neptuno transita durante alguns anos na casa oposta ou complementar de Peixes, e sabemos como as casas complementares se influenciam. Assim, registamos também as muitas mutações no mundo laboral. Veja-se o tão falado «trabalho precário» ou as questões de saúde e respectivos seguros, que preocupam as pessoas em vários âmbitos: a profusão de clínicas, a dietética, os animais de estimação (os animais selvagens são regidos pela casa oposta, a 12ª, bem como os tão falados sem-abrigo).

Há portanto - mesmo sobre as arreigadas estruturas cristalizadas - uma chamada da humanidade a um realismo que tem estado apenas consignado nas Constituições e no Direito.

Sobre as pontes, cada qual deve fazer o que lhe for possível. Seja pois, por exemplos mais simples, construir uma pequena passagem até à indiferença de um vizinho ou habitante do local onde se vive, que talvez por timidez, nunca nos diz nada. Demos-lhe uma saudação, mesmo que não responda da primeira vez. Cumprimentá-lo é derrubar um muro invisível. Infelizmente, existem muitos. O espiritualista ou, como dizia Max Heindel, o maçom místico (construtor) espiritual sabe que, no seu trabalho, umas vezes vê-se em deslumbrante luz, outras vezes em completa escuridão na edificação do Templo. Mas o trabalho não deve parar. O actual momento da História parece ser aquele em que os líderes políticos e grande parte da humanidade não têm apetência para construir pontes, por estarem na fase da obscuridade, e quando avançam é pelo brilho do tal «vil metal».

Todavia, para nosso consolo (e de todos os que decididamente o procurem) há uma eterna e sempre disponível FONTE. Se muitos não têm consciência dela, se muitos têm uma vaga ideia e uma fé frouxa, nós, quando nos sentirmos cansados e desanimados, podemos beber dessa fonte. Tal como a mulher samaritana de Sicar deu de beber a Jesus, há sempre essa fonte das águas divinas nas quais pela oração nos podemos dessedentar, mesmo que as fontes da terra sequem em certas épocas do ano.

Eduardo Aroso

Agosto 25-8-2019